



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

AQUILOMBAR: por Justiça Social e Direitos Humanos

Autores(as): Victor César Ananias; Glaucia Fernandes Dias; Brenda Sampaio de Oliveira;
Douglas Camelo Rezende Filho; Eduarda de Deus Amaral; Allison Souza Oliveira;
Guilherme de Moraes Borges; Júlia Gonçalves de Melo; Nayla Milena Freire da Silva; Tainá
Rincon Vianês; Victoria Eva da Silva Oliveira.

Tutor(a): Maria Carolina Carvalho Motta.

petvilaboa@gmail.com

PET Ciências Sociais (PET Vila Boa)

Universidade Federal de Goiás - UFG

RESUMO: Este trabalho apresenta as ações do projeto “PET Decolonial”, desenvolvido pelo grupo PET Vila Boa (UFG), cujo objetivo é articular a teoria decolonial com a práxis universitária por meio do ensino, pesquisa e extensão. Adotou-se a metodologia da pesquisa-ação, que integrou o estudo de autores indígenas e negros, rodas de conversa e práticas coletivas para a construção de um conhecimento engajado. Como resultados, foram elaborados dois produtos centrais: o “Manifesto Decolonial”, uma análise crítica sobre a organização da 30ª Conferência do Clima (COP 30) sob uma ótica não hegemônica, e o evento “Aquilombar”, concebido como um espaço de resistência e socialização pública do manifesto. Conclui-se que o projeto conseguiu traduzir o debate acadêmico em ação política concreta, materializando o compromisso da universidade com a justiça social e ambiental por meio de uma educação crítica e transformadora, que valoriza os saberes tradicionais.

Palavras-chave: Educação Decolonial; Pesquisa-Ação; Saberes Tradicionais; Justiça Socioambiental.

AQUILOMBAR: For Social Justice and Human Rights

ABSTRACT: This paper presents the actions of the “PET Decolonial” project, developed by the PET Vila Boa group (UFG), which aims to articulate decolonial theory with university praxis through teaching, research, and extension. The methodology adopted was research-action, which integrated the study of Indigenous and Black authors, conversation circles, and collective practices to build engaged knowledge. As results, two central products were developed: the “Decolonial Manifesto,” a critical analysis of the organization of the 30th Climate Conference (COP 30) from a non-hegemonic perspective, and the “Aquilombar” event, conceived as a space of resistance and public socialization of the manifesto. It is concluded that the project successfully translated academic debate into concrete political action, materializing



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

the university's commitment to social and environmental justice through a critical and transformative education that values traditional knowledge.

Keywords: Decolonial Education; Action Research; Traditional Knowledge; Socio-environmental Justice.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) em Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (UFG), Câmpus Goiás, autointitulado PET Vila Boa, orienta suas atividades pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Dentro desse escopo, o grupo adota a teoria decolonial como seu principal referencial teórico-político, compreendendo que a produção de conhecimento em um contexto como o brasileiro, e especificamente em Goiás, exige um posicionamento crítico frente aos legados persistentes da colonização. Assim, o projeto “PET Decolonial” emerge como uma iniciativa anual que busca materializar esse compromisso, articulando reflexão acadêmica com ação socialmente engajada.

A fundamentação decolonial parte do reconhecimento de que o processo de colonização europeia impôs não apenas um domínio político e econômico, mas também um epistêmico, universalizando seus modos de ser, pensar e conhecer como os únicos válidos. Esse fenômeno, conhecido como colonialidade do saber, marginalizou e silenciou outras formas de conhecimento, especialmente aquelas de povos originários e africanos. A valorização de saberes não hegemônicos torna-se, portanto, um ato de resistência epistêmica e uma condição fundamental para a afirmação da legitimidade de corpos e subjetividades dissidentes. Assumir essa perspectiva implica um distanciamento crítico do eurocentrismo como chave de leitura da realidade e um engajamento ativo na desconstrução de suas estruturas no presente.

Nesse viés, as atividades de 2025 concentraram-se na interface da decolonialidade do saber com as dimensões da justiça ambiental e da cidadania. A escolha desses eixos justifica-se pela urgência dos debates contemporâneos, que evidenciam como os impactos da degradação ambiental e as violações de direitos afetam desproporcionalmente as populações historicamente subalternizadas. O propósito central foi, então, evidenciar, valorizar e reafirmar a oralidade e os saberes de povos originários, quilombolas e da população negra, compreendendo-os não como objetos de estudo, mas como sujeitos produtores de teorias e soluções para as crises atuais.

O objetivo central é apresentar e analisar o processo de construção e os resultados dessa iniciativa. Para tanto, o texto está estruturado em seções que detalham a metodologia da pesquisa-ação adotada, os resultados concretos, materializados no “Manifesto Decolonial” e no evento “Aquilombar”, e as conclusões sobre o impacto do projeto para a formação acadêmica e o compromisso social da universidade.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





Método

A abordagem metodológica que orientou o projeto foi a pesquisa-ação. A escolha por este método justifica-se por sua total consonância com os princípios da teoria decolonial, uma vez que rompe com a dicotomia positivista entre sujeito (pesquisador) e objeto (pesquisado). Na pesquisa-ação, os participantes estão ativamente envolvidos em todas as fases do processo, desde a identificação do problema até a reflexão e a ação coletiva para transformá-lo. Trata-se de um percurso cíclico e dialético de reflexão-ação-reflexão, cujo objetivo não é apenas produzir conhecimento sobre uma realidade, mas intervir nela de forma consciente e planejada.

O desenvolvimento do projeto ocorreu em etapas distintas, mas interligadas. A primeira foi a de imersão teórica e conceitual, na qual o grupo se dedicou ao estudo aprofundado de autores e autoras de referência do pensamento decolonial, indígena e negro. Essa fase não se limitou à leitura passiva, mas se constituiu como um espaço de debate intenso, onde conceitos como colonialidade do poder, epistemicídio e interseccionalidade foram discutidos e conectados com as realidades vividas pelos próprios membros do grupo.

A segunda etapa consistiu nas práticas dialógicas e de vivência. Por meio de rodas de conversa, que contaram com a participação de outros grupos da universidade, como o PET DOM (UFG) e estudantes da Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc-UFG), buscou-se criar um ambiente de troca horizontal de saberes. Esses encontros foram fundamentais para romper com o isolamento acadêmico e colocar o conhecimento universitário em diálogo com as experiências e os saberes vindos das comunidades. Adicionalmente, foram realizadas oficinas lúdico-pedagógicas, como a de confecção de máscaras africanas, que permitiram uma abordagem corporal e sensível de temas como identidade, ancestralidade e resistência, materializando conceitos abstratos em experiência vivida.

Finalmente, a etapa de sistematização e ação foi o momento em que o conhecimento acumulado nas fases anteriores foi consolidado e transformado em produtos concretos. A construção do “Manifesto Decolonial” e a organização do “Aquilombar” não foram tarefas delegadas, mas sim processos inteiramente coletivos, envolvendo sessões de escrita colaborativa, planejamento participativo e deliberação conjunta, garantindo que os resultados finais fossem um reflexo fiel da jornada intelectual e política do grupo.

Resultados e Discussão

Os resultados do projeto materializam a transição da reflexão teórica para a práxis política, consolidando-se em duas frentes interligadas: o “Manifesto Decolonial” e o evento “Aquilombar”. O primeiro representa o resultado da sistematização intelectual do grupo. Trata-se de um documento de posicionamento que analisa criticamente a organização da COP 30,



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

argumentando que, sob a aparência de um debate global e inclusivo, o evento arrisca reproduzir lógicas coloniais. A discussão presente no manifesto aponta como a supervalorização de soluções tecnológicas de mercado e a burocracia do evento tendem a marginalizar os saberes dos povos da floresta, que são os verdadeiros guardiões da sociobiodiversidade. Assim, o documento funciona como uma contra-narrativa, disputando o sentido de “sustentabilidade” a partir de uma perspectiva de justiça socioambiental.

A análise deste resultado demonstra o amadurecimento do grupo em aplicar o ferramental decolonial a um objeto contemporâneo. Ao criticar a exclusão epistêmica e a falta de protagonismo das comunidades locais, o manifesto conecta-se diretamente com o debate sobre a colonialidade do saber. Ele evidencia como o poder de definir os problemas e as soluções para a crise climática ainda está concentrado em centros de poder globais, perpetuando uma forma de colonialismo verde. Portanto, o manifesto não é apenas uma crítica pontual, mas um exercício prático de descolonização do pensamento sobre o meio ambiente e o desenvolvimento.

O “Aquilombar”, por sua vez, constitui o resultado prático e performático do projeto. Concebido como um espaço de resistência e partilha, o evento foi planejado para ser o momento de divulgação pública do manifesto. A escolha do nome é, em si, um resultado significativo. Inspirado no chamado de Conceição Evaristo para a formação de quilombos contemporâneos, “Aquilombar” posiciona a universidade como um território em disputa, que pode e deve abrigar espaços de refúgio, articulação e luta. A sua realização em alusão ao “Novembro Negro” reforça a conexão intrínseca entre a luta ambiental e a luta antirracista, um dos pilares da discussão decolonial.

Discutir o “Aquilombar” como resultado implica reconhecê-lo como mais do que um simples evento acadêmico. Ele representa uma ocupação epistêmica e política do espaço universitário. É a materialização da pesquisa-ação, onde o conhecimento produzido coletivamente retorna à comunidade de forma acessível e engajadora, convidando ao diálogo e à ação conjunta. O evento funciona como a culminação do ciclo de reflexão-ação-reflexão, transformando a angústia gerada pela análise crítica em uma celebração da potência política da união e da partilha de saberes.

Conclusões

Ao final desta jornada, conclui-se que o projeto “PET Decolonial” de 2025 transcendeu o cumprimento de um plano de trabalho para se consolidar como uma experiência formativa profunda e politicamente relevante. A trajetória, que partiu da imersão teórica em conceitos decoloniais e culminou na elaboração do “Manifesto” e na realização do “Aquilombar”, evidencia o sucesso da metodologia da pesquisa-ação em promover uma consciência crítica e



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

proativa entre os participantes. Os resultados alcançados não são apenas produtos acadêmicos, mas testemunhos de um processo de construção coletiva do conhecimento e de engajamento com as questões urgentes do nosso tempo.

O projeto reafirma o papel fundamental da universidade pública como um espaço não apenas de reprodução, mas de produção de saberes contra-hegemônicos. Ao trazer para o centro do debate as vozes e os conhecimentos de povos historicamente marginalizados, iniciativas como esta contribuem para o necessário processo de descolonização da própria instituição. A formação proporcionada aos estudantes transcende o currículo técnico, fomentando uma postura cidadã, crítica e eticamente comprometida com a transformação social. Prepara-se não apenas profissionais, mas intelectuais-ativistas capazes de ler e intervir na realidade de forma complexa e responsável.

Em suma, o “Manifesto Decolonial” e o “Aquilombar” simbolizam o compromisso do PET Vila Boa com uma ciência social que não se contenta em descrever o mundo, mas que busca ativamente transformá-lo. As vivências e os aprendizados deste ciclo reafirmam a convicção de que a luta por justiça social e ambiental é, intrinsecamente, uma luta epistêmica. O trabalho continua, e a experiência aqui relatada serve como um valioso acúmulo para futuras ações, reforçando a importância de se construir, dentro e fora da universidade, mais espaços de aquilombamento, resistência e esperança.

Agradecimentos

Este trabalho é, antes de tudo, dedicado à memória e à luta de todos os povos originários e africanos em diáspora que foram sistematicamente silenciados, marginalizados e tiveram suas vidas ceifadas por um projeto de Estado colonial. Que o nosso trabalho possa honrar suas existências e somar-se às vozes que hoje continuam a lutar por justiça e dignidade.

Nossos sinceros agradecimentos se iniciam com as instituições de fomento, o Ministério da Educação (MEC) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), cujo apoio financeiro foi indispensável para a realização deste projeto. Agradecemos igualmente à Universidade Federal de Goiás (UFG), Câmpus Goiás, por ser o espaço institucional que acolhe e possibilita a autonomia de nossas atividades.

Referências

CASTRO, M. G.; FERNANDEZ, R. *Saberes Decoloniais*. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

ESCOBAR, A. *Pluriversal Politics: The Real and the Possible*. Durham: Duke University Press, 2020.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

EVARISTO, Conceição. É tempo de nos aquilombar. Cultura Niterói, 15 jul. 2021. Disponível em: <https://culturadorn.blogspot.com/2021/07/tempo-de-nos-aquilombar-conceicao.html>. Acesso em: 7 out. 2025.

KAMBEBA, Márcia. O lugar do saber indígena: memória, ancestralidade e resistência. Manaus: Valer, 2021.

GROSGOUEL, Ramón. *A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI*. Sociedade e Estado, Brasília, v. 31, n. 1, p. 25-49, 2016.

KAMBEBA, M. *O lugar do saber indígena: memória, ancestralidade e resistência*. Manaus: Valer, 2021.

QUIJANO, Aníbal. *Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina*. In: LANDER, Edgardo (org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142.

SANTOS, B. S. *O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

WALSH, Catherine. *Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir*. Quito: Abya-Yala, 2021.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF

